

As comunicações no contexto democrático

Júlia Saldanha

A era das redes de comunicação, democratização e globalização

1970-2000

O mundo interativo

Em 1974, Portugal põe finalmente fim à ditadura do Estado Novo, iniciando um tardio, mas indispensável, processo de descolonização do último reduto colonial europeu, democratizando e reestruturando todas as estruturas socioeconómicas, tornando-se a partir de 1976, com as primeiras eleições livres, um país democrático.

Com a adesão à Comunidade Económica Europeia em 1985, Portugal pôde cumprir finalmente a sua vocação europeia, desenvolvendo progressivamente as suas infraestruturas socioeconómicas, aproximando-as dos rácios europeus.

O «admirável mundo novo» em que desembocou o desenvolvimento e inovação da ciência e da técnica a partir dos anos 60, principalmente na área das telecomunicações e informática, torna ainda hoje imprevisível avaliar as consequências económico-sociais para a humanidade.

O mundo das telecomunicações, otimizando os fatores ciência, técnica e indústria, foi um dos setores que nas últimas décadas do século XX mais se desenvol-

veu, modificando inclusive os comportamentos quotidianos das sociedades ocidentais.

As redes de telecomunicações, ao potenciarem a transmissão de um número ilimitado de mensagens de qualquer natureza – voz, imagens, texto –, fixadas na cada vez maior diversidade de equipamentos de receção – recetores, telefone, telemóvel, computador –, revolucionaram e aceleraram a interatividade do mundo económico, multiplicando a sua produtividade.

Apesar das turbulências sociais inerentes ao ajustamento da realidade democrática, as empresas de correios e de telecomunicações nacionais empenharam-se em acelerar a modernização das infra-estruturas de correios e telecomunicações.

Os anos 80 traduziram-se numa renovação sem precedentes – automatização integral da rede telefónica nacional, a fibra ótica, a digitalização da comutação, o videotexto, a videoconferência e o serviço móvel terrestre são realidades implantadas nas empresas nacionais.

1994 assiste ao lançamento do serviço de acesso à internet pela Telepac, operador da rede pública de comunicação de dados, potenciando uma informação cada vez mais diversificada.

Também os serviços de correio acompanham, desde os fins dos anos 70, as inovações tecnológicas, ao

Ao lado: Prova original da emissão de selos «Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico», João Abel Manta, 1975 (património filatélico da FPC).

implementarem o código postal, desenvolvendo novos serviços, como o Express Mail, o Corfac, o Post Expresso, e iniciando a informatização das estações de correio, com uma rede própria, designada «Elena», renovando também a imagem dos seus edifícios, exterior e interiormente, acompanhando as tendências de mobiliário e *design* da época, tornando-os mais próximos e acessíveis, simbolizando uma democratização real dos serviços.

Privatização, concorrência e regulação

Os anos 90 assistem a uma verdadeira revolução institucional no setor das comunicações, impulsionada pelas diretivas da CEE, recomendando a liberalização do setor. Em 1992 concretiza-se a alteração da natureza jurídica dos Correios e Telecomunicações de Portugal, passando de empresa pública a sociedade anónima, dando origem aos Correios de Portugal, S.A., e à Telecom Portugal, S.A.

Logo em 1994 a fusão das empresas Telefones de Lisboa e Porto, Telecom Portugal e Teledifusora de Portugal origina a Portugal Telecom, S.A., e antecedendo a primeira fase da sua privatização incorpora a Companhia Portuguesa Rádio Marconi em 1995, concluindo em 2000 a totalidade da sua privatização.

Ainda na área da Portugal Telecom, a TMN, a operar na rede celular digital, lança em 1995 o primeiro telemóvel pré-pago do mundo, o Mimo, democratizando de forma irreversível o uso do telemóvel.

A Lei de Bases de Estabelecimento, Gestão e Exploração das Infraestruturas e Serviços de Telecomunicações, de 1988, tornará possível a concorrência de novos operadores privados como a Telecel, em 1992, na rede celular digital, e a Sonaecom na área das telecomunicações, com o lançamento da Optimus em 1998 e da Novis em 2000.

O setor do correio também vê aprovado a Lei de Bases dos Serviços Postais e das Bases de Concessão do Serviço Postal Universal, liberalizando esta atividade, criando no seu universo novos serviços como a Postlog, em 1999, e a Multicert – Serviços de Certificação Electrónica S.A., em 2001.

Perante a dimensão e multiplicação do número de operadores, a regulação da área de comunicações

tornou-se incontornável. Apesar da criação em 1981 do Instituto de Comunicações de Portugal (ICP), só em 2001 se produziu um novo quadro legal tornando a sua atividade completamente autónoma do Governo, através do ICP-Anacom, que frequentemente tem ajustado serviços ou taxas à regulação vigente da área das comunicações.

O futuro sem limites. A globalização em rede

Telecomunicações, informática e engenharia eletrotécnica poderão ser classificadas como as pedras-de-toque da revolução a que assistimos ao longo das últimas décadas do século XX e início dos anos 2000.

No mundo ocidental, as redes de comutação telefónica automática, evoluindo para digitais e de fibra ótica na atualidade, potenciaram a transmissão sucessiva da voz, da imagem, de dados de todo o tipo, numa explosão informativa que há cinquenta anos seria impensável.

Toda uma malha de redes de dados interage a nível global, tornando quase instantâneo o acesso a qualquer tipo de informação, criando uma nova forma de universalidade.

A multiplicidade e interação destas redes a nível global, acelerada numa forma exponencial com a internet, acessíveis nos inúmeros terminais existentes como os computadores pessoais, os telemóveis, os *ipods*, as consolas de jogos, os *smartphones*, os televisores 3D, permitem a qualquer cidadão consultar toda esta informação, ou interagir através das redes sociais virtuais como o *Facebook*, o *Hi5*, *Twitter* ou *MySpace*.

Também o desenvolvimento de equipamentos específicos em áreas como a medicina, tem potenciado uma ajuda essencial ao tratamento de muitas patologias.

Toda a humanidade dispõe assim de um potencial de informação nunca antes possível, equivalente a uma mudança de paradigma comunicacional, tornando-a simultaneamente mais consciente na avaliação e resolução dos problemas, mas também mais vulnerável, uma vez que a apropriação e a manipulação de conteúdos poderá transformar este admirável mundo novo num *Big Brother* de consequências imprevisíveis.